

SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM A DEPRESSÃO MATERNA SEGUNDO O DAWBA

Thaysa Brinck Fernandes Silva; Maria Isabela Brasil Cartafina; Ana Vilela Mendes; Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo – Brasil)

A depressão materna tem sido associada à presença de transtornos psiquiátricos das crianças, favorecendo dificuldades adaptativas e problemas de saúde mental. O diagnóstico dos problemas de saúde mental infantil é complexo e requer instrumento sistematizado, tal como o Levantamento sobre o Desenvolvimento e Bem-Estar de Crianças e Adolescentes (DAWBA), que fornece diagnósticos dos transtornos mentais infantis a partir do DSM-IV-TR e CID-10. Esse instrumento foi traduzido, adaptado para o português e submetido a estudos de validade e confiabilidade. Objetiva-se comparar os indicadores de saúde mental de crianças em idade escolar que convivem com a depressão materna em relação a crianças que convivem com mães sem histórico psiquiátrico, por meio de avaliação sistemática com instrumento de confirmação diagnóstica. Participaram do estudo 120 díades mãe-criança, distribuídas em dois grupos, a saber: Grupo 1 (G1): 60 crianças cujas mães apresentaram diagnóstico de depressão, e Grupo 2 (G2): 60 crianças cujas mães não apresentaram diagnóstico de depressão e outros transtornos psiquiátricos. As crianças, de seis a 12 anos, foram identificadas através de suas mães, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde em uma cidade brasileira de médio porte. Para a inclusão no estudo, as mulheres/mães foram avaliadas por meio de um questionário de rastreamento de sinais e sintomas de depressão, e por meio da Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV (SCID) obteve-se a confirmação diagnóstica de depressão para o G1 e a exclusão da presença de transtornos psiquiátricos para o G2. Procedeu-se com as mães a avaliação por meio de um Questionário Complementar, relativo aos dados sócio-demográficos e familiares, e essas responderam a versão para pais do DAWBA, tendo sido aplicadas as seções relativas à avaliação das aptidões sociais e relacionamento interpessoal, e aos diagnósticos de depressão, ansiedade, transtorno de atenção e hiperatividade, e transtorno de conduta. Os dados foram codificados segundo as recomendações técnicas e analisados por procedimentos estatísticos. Em todas as escalas do DAWBA, o G1 apresentou maiores porcentagens de crianças com problemas quando comparadas ao G2. As escalas relativas aos transtornos depressivos (Seção H, $p \leq 0.01$) e de ansiedade (Seção G, $p = 0.001$) foram estatisticamente significativas ao se comparar os grupos. Crianças do G1 apresentaram 25 vezes mais chances de terem transtorno depressivo e 5,1 vezes mais chances de terem transtorno de ansiedade quando comparadas às do G2. As mães depressivas com menor escolaridade relataram mais problemas de atenção e hiperatividade para seus filhos em comparação às mães com maior escolaridade ($p = 0.05$). A avaliação dos transtornos mentais infantis segundo o DAWBA permitiu verificar a associação da depressão materna à psicopatologia infantil. A aplicação de instrumentos diagnósticos na atenção primária pode favorecer o planejamento de intervenções em saúde mental.

Palavras-Chave: DAWBA, Crianças, Saúde Mental, Depressão Materna.

Apresentador: Thaysa Brinck Fernandes Silva

Alameda Doutor Nilsio Paschoalini, 45. Bairro Estados Unidos. Uberaba-MG. Brasil.

(5534) 3312-4513 / (5534) 8806-5657

thaysabrinck@hotmail.com

thaysabrinck@usp.br